

PITIOSE EQUINA

ANSELMO, Emanuele¹
PIVATTO, Gabriel H. P.¹
KROLIKOWSKI, Giovani²

INTRODUÇÃO

A pitiose equina é uma doença de grande relevância para a medicina veterinária, em especial pela sua alta incidência em regiões alagadiças e pelo impacto econômico que causa na equideocultura. Seu agente etiológico é o *Pythium insidiosum*, um oomiceto que apresenta afinidade filogenética maior com as algas do que com os fungos verdadeiros. Diferencia-se por apresentar parede celular constituída de celulose e β -glucanos, além da ausência de ergosterol em sua membrana, o que dificulta a eficácia de antifúngicos convencionais. Esse microrganismo tem como forma infectante os zoósporos biflagelados, que são atraídos quimiotaticamente para tecidos lesionados, penetrando na pele ou no tecido subcutâneo. Epidemiologicamente, a enfermidade é mais comum em climas tropicais e subtropicais, sendo o Pantanal brasileiro considerado a região com maior número de casos no mundo. Não há predisposição por sexo, idade ou raça, acometendo principalmente equinos, mas também cães, bovinos, ovinos e, em casos mais raros, seres humanos. Popularmente, a doença recebe diversas denominações, como “ferida brava”, “ferida da moda” ou “mal dos pântanos” (ÁLVAREZ *et al*, 2013).

DESENVOLVIMENTO

Do ponto de vista clínico, a pitiose em equinos manifesta-se, na maioria dos casos, de forma cutânea e subcutânea, com lesões localizadas principalmente em membros distais, abdômen e região toracoabdominal, áreas mais expostas ao contato com águas estagnadas. Essas lesões são caracterizadas por aspecto granulomatoso, intensa exsudação serossanguinolenta, prurido acentuado e presença de massas necróticas amareladas chamadas kunkers, que se desprendem facilmente e são consideradas patognomônicas da doença. Nos casos mais avançados, os animais podem apresentar claudicação severa, caquexia e até morte em decorrência da gravidade das lesões. Formas atípicas também são descritas, como massas subcutâneas firmes e pouco ulceradas, que se desenvolvem lentamente, ou manifestações viscerais, intestinais e pulmonares, ocasionando cólicas, pneumonia e até comprometimento ósseo. O diagnóstico deve ser baseado na associação entre anamnese, fatores epidemiológicos e exames complementares. Testes como histopatologia, citologia, imunohistoquímica, sorologia (ELISA, imunodifusão em ágar) e técnicas moleculares como PCR têm sido amplamente utilizados. O diagnóstico diferencial inclui enfermidades de evolução semelhante, como habronemose cutânea, sarcóide equino, carcinoma espinocelular e granulomas bacterianos, sendo a confirmação essencial para orientar o tratamento (BECEGATTO *et al*, 2017) & (SILVA *et al*, 2017).



Figura 1: : Lesão causada por *Pythium insidiosum* em porção distal de membro de equino (A) e em região abdominal (B).
Fonte: (BECEGATTO *et al*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doença é de difícil tratamento, pois os antifúngicos convencionais não são eficazes contra o agente. As principais estratégias incluem a excisão cirúrgica, imunoterapia com vacinas como a Pitium-Vac, uso de antifúngicos alternativos (anfotericina B, itraconazol, terbinafina) e terapias adjuvantes, como ozonioterapia. Casos recentes mostram bons resultados com corticosteróides associados à limpeza local e antibióticos tópicos. Não há vacina de rotina eficaz, sendo a profilaxia baseada em manejo adequado e prevenção do contato com águas contaminadas. Embora rara em humanos, a doença já foi relatada no Brasil e em outros países, exigindo atenção pelo impacto econômico nos equinos e pelo potencial zoonótico (ÁLVAREZ *et al*, 2013) & (SILVA *et al*, 2017).

REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ, J. C.; VILORIA, M. V.; AYOLA, S. P.; Pitiose cutânea em equinos: uma revisão. **Rev CES Med Zootec.** 2013; Vol 8 (1): 104-11.
- BECEGATTO, D. B.; ZANUTTO, M. de S.; CARDOSO, M. J. L.; SAMPAIO, A. J. S. de A. Pitiose equina: revisão de literatura. **Arq. Ciênc. Vet. Zool.** UNIPAR, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 87-92, abr./jun. 2017.
- SILVA, W. P.; COSTA, R. V. C.; HENRIQUES M. O.; **Saber Digital**, v. 10, n. 1, p. 54-64, 2017.